



Estratégias educacionais utilizadas nas intervenções sobre a violência contra a pessoa idosa: Revisão integrativa da literatura

Juliana Ribeiro da Silva Vernasque, Ana Laura Lopes Loosli,
Maria Clara de Sousa Santos, Fabiana Veronez Martelato
Gimenez, Paula Sales Rodrigues and Maria José Sanches Marin

Resumo: A violência é um processo tão complexo na humanidade, que as intervenções educativas que abordam essa temática são imprescindíveis na busca de uma sociedade mais segura e justa. **Objetivo:** Analisar como vêm sendo realizados os processos educativos sobre a violência contra a pessoa idosa, a partir de uma revisão integrativa da literatura. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Web of Science, Scopus, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature e Analysis and Retrieval System Online (Medline), com os descritores de assunto "idoso", "violência", "educação em saúde" e "adulto jovem". Foram incluídos todos os idiomas inglês, português e espanhol e excluídos os de revisão da literatura e as reflexões teóricas. Foram identificados 1211 artigos; a pós retiradas as repetições e seguindo-se sucessivamente a leitura dos títulos, resumo e artigos na íntegra, foram selecionados 12 artigos que responderam ao propósito do estudo. Utilizou-se como ferramenta de análise qualitativa dos resultados o software NVIVO. **Resultados:** São utilizadas diferentes estratégias para realizar os processos educativos, incluindo a simulação, aulas didáticas, utilização de vídeos, palestras, treinamento online, aprendizagem a partir da prática profissional, oficina de trabalho e estudos de casos. ressaltando-se a tendência de utilizar mais de uma estratégia. **Conclusões:** Diferentes estratégias educacionais foram utilizadas na abordagem da violência contra a pessoa idosa, destacando-se aquelas que buscam a proatividade e envolvimento efetivo dos educandos. Os estudos selecionados corroboram a importância do trabalho da temática com o público adulto jovem, destacando que a aquisição de conhecimento, as mudanças de percepção e atitude exigem intervenções específicas, complexas e com sucessivas aproximações.

Palavras-chave: Idoso; Abuso de Idosos; Ensino; Educação em Saúde.

Educational strategies used in interventions on violence against the elderly: Integrative review of literature

Abstract: Violence is such a complex process in humanity that educational interventions that address this issue are essential in the search for a safer and fairer society. Main Goal: To analyze how the educational processes on violence against the elderly have been carried out, based on an integrative literature review. **Methods:** This is an integrative of literature review carried out at the Web of Science, Scopus, Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and Medical Literature and Analysis and Retrieval System Online (Medline) databases with the subject descriptors "elderly", "violence", "health education" and "young adult". All English, Portuguese and Spanish languages were included, and those for literature review and theoretical reflections were excluded. We identified 1211 articles and after removing the repetitions and following successively the full reading of the titles, abstracts and articles, 12 articles that responded to the purpose of the study were selected. The NVIVO software was used as a tool for qualitative analysis of the results. **Results:** Different strategies are used to carry out the educational processes, including simulation, didactic classes, use of videos, lectures, online training, learning from professional practice, workshop and case studies, emphasizing the tendency to use more than one strategy. **Conclusions:** Different educational strategies were used to address violence against the elderly, highlighting those that seek proactivity and effective involvement of students. The selected studies corroborate the importance of working on the subject with young adults, highlighting that the acquisition of knowledge, changes in perception and attitude require specific, complex interventions with successive approximations.

Keywords: Aged; Elder Abuse; Teaching; Health Education.

1. Introdução

Um dos principais desafios da modernidade, especialmente para o campo da saúde, trata-se do processo de envelhecimento que vem ocorrendo em decorrência do aumento da expectativa de vida da população e da diminuição das taxas de natalidade. O aumento da população idosa é uma realidade mundial; estima-se que a população acima de 65 anos, no Brasil, em 2060, será de aproximadamente 25% do total de habitantes. Com a mudança, novas necessidades foram explicitadas, dentre elas as enfermidades sociais relacionadas aos idosos e os conflitos intergeracionais (Alarcon et al., 2021; Miranda, Mendes, & Silva, 2016; Castro, Rissardo, & Carreira 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, indivíduos com 60 anos ou mais em países subdesenvolvidos, como o Brasil, são considerados idosos. Constitui-se como envelhecimento a involução morfofuncional irreversível que leva à perda de capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, tornando-o exposto às agressões internas e externas. A maior vulnerabilidade da pessoa idosa frente à sociedade constitui um notável fator para a violência contra o idoso (Alves, Faria & Meirelles Junior 2016) .

A violência é um fenômeno multicausal profundamente enraizado no tecido social, cultural e econômico da vida e aquela praticada contra a pessoa idosa caracteriza-se como: “um ato único, repetido ou a falta de ação apropriada, ocorrendo em qualquer relacionamento em que exista uma expectativa de confiança que cause dano ou sofrimento a uma pessoa idosa” (World Health Organization [WHO], 2002).

Esta pode proceder-se de diversas formas, sendo as mais recorrentes: (1) violência física, quando se utiliza da força para gerar lesões e sofrimento; (2) violência sexual, relacionado às relações sexuais ou ainda toque nas regiões íntimas sem consentimento; (3) violência psicológica, englobando atos e ações verbais com a intenção de gerar angústia; (4) abuso financeiro, onde há o uso indevido dos bens da pessoa idosa sem consentimento, e (5) negligência, caracterizado pela falta de ações, intencionais ou não, relacionadas às necessidades básicas da pessoa (Brownell, 2016; Castro, Rissardo, & Carreira 2018).

Devido à subnotificação de casos de abuso contra o idoso, os reais dados de incidência e prevalência não são conhecidos (Micheletti, Garcia, Melicchio, & Vagostello, 2011). A subnotificação é reflexo do desconhecimento da sociedade sobre os sinais de abuso e sobre os direitos da pessoa idosa. Nesse quesito, há relevância de estratégias educativas relacionadas à saúde do idoso serem implementadas em currículos durante a graduação, visto que a violência contra a pessoa idosa é uma questão de saúde pública que pode ser evitada e seus danos reduzidos por meio de processos educativos.

Para a proteção do idoso e para o combate da violência, é preciso respaldar a sociedade com o acesso às informações e reflexão acerca do tema; contudo, isso só será possível a partir de pesquisas que contemplem processos educativos para identificação e prevenção da violência contra o idoso, ressaltando-se a necessidade do desenvolvimento de produções científicas, visto que o tema é escasso na literatura científica nacional.

A violência é um processo tão complexo na humanidade que as intervenções educativas que abordam essa temática são imprescindíveis na busca de uma sociedade mais segura e justa. Bauman e Donskis (2014) refletem que na modernidade as pessoas estão, muitas vezes, indiferentes aos acontecimentos ao seu redor, o que Bauman denomina de “*adiaforização da conduta humana*” e, desse modo, parando de reagir aos horrores das guerras, assassinatos e conflitos em geral, e que todo esse fenômeno se deve à banalização da violência e das desigualdades sociais nas diversas sociedades e culturas.

2. Objetivo

Analisar como vêm sendo realizados os processos educativos sobre a violência contra a pessoa idosa, a partir de uma revisão integrativa da literatura.

3. Método

Dentre as diferentes técnicas da Pesquisa Qualitativa, utilizou-se a Revisão Integrativa da Literatura (RIL) que se caracteriza pela análise de diferentes documentos de domínio científico, visando a síntese dos resultados de diferentes estudos sobre um determinado tema com ampla abrangência, incluindo pesquisas experimentais e não-experimentais. Portanto, consiste na análise sistemática e ordenada para compreensão absoluta do evento analisado (Canuto & Oliveira, 2020; Souza, Silva & Carvalho 2010). Assim, a RIL visa construir conclusões gerais sobre determinada temática a partir da análise ampla da literatura científica, além de identificação de lacunas de conhecimento que demandam a realização de novos estudos (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Optou-se por essa técnica metodológica, pois o presente estudo constitui a primeira fase de um projeto maior que visa o desenvolvimento de uma estratégia educativa para combate da violência contra o idoso e validação de um instrumento de rastreio com o mesmo intuito. Para isso, seguimos as seis etapas descritas por Mendes, Silveira & Galvão (2008): a) identificação do tema e seleção da hipótese, ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; b) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; c) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos inclusos na revisão integrativa; e) interpretação dos resultados; e f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes, Silveira & Galvão, 2008, 761-763).

A primeira etapa constituiu na definição da pergunta norteadora, a partir da qual identificamos e empregamos os dados relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, além de definirmos o público-alvo da pesquisa e os resultados a serem julgados. Portanto, utilizamos a referida pergunta norteadora: *“Como vêm sendo realizados os processos educativos sobre violência contra a pessoa idosa voltadas para os adultos jovens?”*

Posteriormente, prosseguiu-se com a busca dos documentos científicos, no período de agosto de 2021, nas seguintes bases de dados: *Scopus*, *Web of Science*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)*, com os descritores de assunto “idoso”, “violência”, “envelhecimento”, “saúde do idoso”, “educação”, “maus-tratos ao idoso”, “educação em saúde”, “adulto jovem”, “conhecimento” e “descoberta do conhecimento”. Em relação aos critérios de inclusão, não foram limitados idioma e período de publicação dos estudos, visto a especificidade da pergunta de pesquisa. Foram excluídos os estudos que tratavam de revisão da literatura e as reflexões teóricas sobre o tema, manuais, dissertações e teses.

Como resultado da busca, obteve-se um total de 1211 documentos, sendo 516 da base de dados *Medline*, 456 da *Scopus*, 183 da *Web of Science* e 11 da LILACS. O passo seguinte foi a leitura de todos os títulos e verificação dos tipos de estudo, excluindo-se aqueles que não respondiam à pergunta de pesquisa.

Após utilizar os critérios acima descritos, foram excluídos 1172 documentos. Dos 39 artigos selecionados, dois foram excluídos por estarem duplicados, e foram lidos todos os 37 resumos. Nesta etapa, 11 foram excluídos por não responderem à pergunta da pesquisa. Logo, 26 foram selecionados para leitura do artigo na íntegra e fichamento. Após o fichamento, 14 foram eliminados por não evidenciarem estratégias educativas e o seu impacto na identificação e combate da violência contra o idoso. Segue fluxograma com os critérios utilizados para seleção dos artigos.

Em todas as etapas foi realizada revisão por pares, buscando, assim, validar cada tomada de decisão em relação à inclusão ou exclusão. As avaliações foram realizadas por consenso, após dupla checagem e independente de análise, conduzidas por dois componentes da equipe de pesquisa, formada pela aluna e orientadora, e as discordâncias foram averiguadas pelo terceiro pesquisador (Doutoranda).

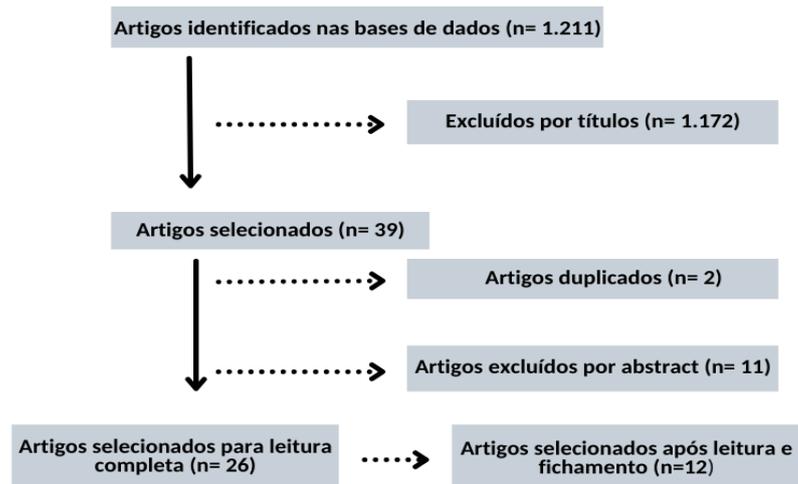


Figura 1. Fluxograma com os passos utilizados para a seleção dos artigos

Para a terceira fase do estudo, utilizou-se como ferramenta de análise qualitativa dos resultados o software *NVIVO Plus*, versão 11. Neste, inicialmente foram inseridos os 12 artigos selecionados; em seguida, cada artigo foi classificado conforme ano de publicação, base de dados, público-alvo e país de desenvolvimento do estudo. E depois foram criados códigos referentes a cada núcleo de sentido encontrado. Para compreensão e sistematização dos dados, foram elaborados mapas conceituais dentro do software que auxiliaram na organização dos dados e análise.

O uso de softwares em pesquisa qualitativa vem sendo fortemente recomendado, uma vez que eles contribuem para que o processamento das informações ocorra a partir de um conjunto de regras que lhes conferem um maior rigor científico, objetividade e facilitam a sua replicabilidade. Embora existam diferentes tipos de softwares de análise qualitativa no mercado, sobre o *Nvivo*, aponta-se que ele agrega características importantes contidas em outros pacotes (Costa, 2018).

Para a análise dos dados no *NVIVO Plus*, seguiu-se os pressupostos teóricos da análise de conteúdo, na modalidade temática, por permitir a representação dos elementos das mensagens a partir da sua classificação ou codificação em categorias e subcategorias, ou seja, identificando as ideias contidas em cada artigo, formulando os núcleos de sentido e as categorias temáticas (Minayo, 2013; Costa, 2018).

Os estudos foram avaliados, ainda, segundo o Nível de Evidência (NE), considerando a seguinte classificação: nível I – revisões sistemáticas e metanálise; nível II – estudos randomizados controlados; nível III – estudos controlados sem randomização; nível IV – estudo caso-controle ou coorte; nível V – revisão sistemática de estudos descritivos ou qualitativos; nível VI – estudos qualitativos ou descritivos; nível VII - consenso e opinião de especialistas (Stillwell, Fineout-Overholt, Melnyk, & Williamson, 2010).

Na presente revisão integrativa da literatura, foram respeitados os princípios nacionais e internacionais de ética em pesquisa, que orientam que o desenvolvimento de revisões de literatura deve prezar pela manutenção das ideias dos autores das publicações.

4. Resultados

Quadro1. Dados referentes aos artigos selecionados para a RIL

AUTOR/ANO/PAÍS DE DESENVOLVIMENTO	TÍTULO/ PERIÓDICO/ BASE DE DADOS	OBJETIVO/ TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIA EDUCATIVA/PUBLICO ALVO
1. Susan G. Bryant e Kim H. Benson/2015/EUA	A1-Usando simulação para ensinar estudantes de enfermagem a cuidar de vítimas de abuso contra idosos e violência por parceiro íntimo/ Nursing Education Perspectives/ PubMed	Desenvolver cenários de simulação para um curso de enfermagem para fornecer aos alunos experiências de aprendizagem clínica envolvendo violência contra o idoso/ Relato de Experiência/ nível VI	Simulação- com a utilização de manequim de alta-fidelidade. Foi simulada a situação de um homem de 86 anos que havia sido deixado no hospital por sua filha devido a aumento confusão e apresentando lesões de pele inexplicáveis/Estudantes de enfermagem.
2. Richa Lavingia, Jennifer L. Bryan e Ali Abbas Asghar-Ali/2021/EUA	A2- Usando um encontro padronizado com pacientes para ensinar residentes de psiquiatria a reconhecer e responder ao abuso de idosos/ Academic Psychiatry/ PubMed	Avaliar se o encontro com um paciente padronizado (SP) pode resolver a lacuna na educação sobre o abuso de idosos/Relato de Experiência/ nível VI	Simulação- os residentes receberem material educativo uma semana antes da simulação. A estratégia forneceu uma visão geral do abuso de idosos, exploração financeira e avaliação e capacidade de tomada de decisão em idosos. /Médicos residentes em psiquiatria.
3. Bert Hayslip Jr, Julie Reinberg e Jennifer Williams/2015/EUA	A3- O impacto da educação sobre o abuso de idosos em jovens adultos/Journal of Elder Abuse & Neglect/ PubMed	Examinar a natureza das intervenções que podem minimizar as atitudes de intolerância e intenções comportamentais de abuso contra a pessoa idosa/ Estudo de intervenção com pré-teste, pós-teste/ nível II	Estratégias mistas- Foram quatro atividades educativas. Os três primeiros grupos receberam orientações sobre o tema específico, por meio de leitura de apostilas, palestras, discussão em grupos e filmes. Apenas o último grupo não recebeu qualquer intervenção. Na sequência, foram aplicados testes de avaliação do conhecimento/Estudantes de psicologia.
4. Claudia Cooper, Lauren Huzzey e Gill Livingston/2012/Inglaterra.	A4- O efeito de uma intervenção educacional em médicos iniciantes conhecimento e prática na detecção e gestão abuso de idosos/ International Psychogeriatrics/ PubMed	Medir o efeito de uma intervenção educacional no conhecimento de profissionais médicos para detectar abusos com os idosos. / Estudo de intervenção/ nível II	Aula didática e Vídeo -Participantes receberam um questionário que foi respondido antes e depois do treinamento e foi realizado um acompanhamento de três meses por e-mail. Aula didática de 20 minutos com a apresentação de slides que incluía informações sobre abuso de idoso e vídeos. profissionais./Médicos psiquiatras iniciantes.
5. Julie McGarry, Christine Simpson/2007/Inglaterra	A5- Estudantes de enfermagem e abuso de idosos: desenvolver um recurso de aprendizagem/ Nursing Older People / PubMed	Apresentar o conceito de abuso de idosos, para aumentar o conhecimento e a consciência quanto ao tema/Relato de experiência/ nível VI	Oficina de trabalho e Aula didática- Foi utilizada uma gama de métodos e atividades de ensino inovadores, desenvolvida pelos autores para estimular pensamento e discussão e para refletir diferentes estilos de aprendizagem/ Estudantes de enfermagem.
Heath, John M. MD; Dyer, Carmel B. MD; Kerzner, Lawrence J. MD; Mosqueda, Laura MD; Murphy/2002/EUA	A6- Quatro modelos de educação médica sobre maus-tratos a idosos/ Academic medicine/ PubMed	Apresentar quatro abordagens geograficamente distintas e independentes para estabelecer tal relação colaborativa educacional dentro de comunidades com Serviço de Proteção a Adultos/ Relato de experiência/ nível VI	Prática Profissional- As quatro experiências foram desenvolvidas a partir de vivências da prática profissional nos serviços de saúde/Estudantes e residentes de medicina.
Carolyn E. Z Pickering; Kimberly Ridenour, Zachary Salaysay, David Reyes-gastelum e Steven J. Pierce/2015/EUA	A7- Ilha EATI – Uma intervenção educacional de abuso e negligência de idosos baseada em realidade virtual / Gerontologia & Geriatria Educação/ PubMed	Descrever o desenvolvimento, a implementação e a avaliação inicial de uma intervenção educacional inovadora baseada em realidade virtual/ Estudo de intervenção com desenvolvimento, implementação e avaliação/intervenção/ nível II	Simulação- Foi desenvolvido um programa de treinamento interdisciplinar baseado em realidade virtual inovador para aumentar o reconhecimento e o relato de abuso e negligência a idosos entre os profissionais de saúde. A plataforma de realidade virtual permite a interação com o ambiente e outros jogadores/Profissionais da saúde.
Janice Du Mont; Margarida Kosa; Rebecca Yang; Shirley Salomão; Sheila Macdonald/2017/Canadá	A8- Determinando a eficácia de um currículo de examinador de abuso de idosos: Um estudo piloto/ Nurse Education Today/ PubMed	Avaliar a eficácia da inserção de um treinamento para avaliação de abuso contra pessoa idosa. Estudo de Intervenção/ nível II	Estudos de Casos- Implementação no currículo de enfermagem da temática voltada para abuso de idosos e a realização de um treinamento do Examinador de Enfermagem de Abuso De Idosos/Estudantes de enfermagem.
Simonne S. Nouer, Laura Meyer, Yan Shen, Marion Lebre, Pamela D. Connor/2020/EUA	A9- Conhecimento percebido e real dos alunos de odontologia sobre abuso de idosos: Um currículo de treinamento online/ Special Care in Dentistry/Pubme.	Desenvolver, implementar e avaliar um programa <i>online</i> de Treinamento de Educação Profissional (EAAPET), projetado para educar profissionais de saúde e odontólogos para reconhecer, responder e denunciar abusos de idosos/ Estudo de Intervenção/ nível II	Treinamento on-line- Desenvolvido programa online para educar os profissionais de saúde a reconhecer, responder e denunciar incidentes de abuso, exploração financeira e negligência vivenciados pela população idosa. O treinamento on-line de 30 minutos incluiu educação mais aprofundada/ Estudantes de odontologia.
Georgina J. Anetzberger, Barbara Palmisano, Margaret Sanders, David Bass, Carol Dayton, Sharen Eckert, Maria R. Schimer/2000/EUA	A10- Uma intervenção modelo para abuso de idosos e demência/ Geróntologo/ PubMed	Descrever um projeto multiagências, multifacetado, que melhorou a detecção e o gerenciamento de situações de abuso de idosos envolvendo pessoas com demência/Estudo de Intervenção/ nível II	Palestras e Estudo de Casos- O programa foi organizado em três módulos: O módulo é um programa de treinamento de um dia inteiro para a equipe do Serviço de Proteção ao Adulto/ Funcionários e voluntários do serviço de Proteção a Adultos e Cuidado à Demência.
Uva, J. L., & Guttman, T. /1996/Canadá	A11-Educação sobre o abuso de idosos em Programa de residência médica em emergência/ Academic Emergency Medicine/ Scopus	Avaliar o conhecimento e educação em idoso abuso por residentes EM. Usamos pesquisas para avaliar o conhecimento da instrução pré e pós-didática sobre abuso de idosos/ Relato de Experiência/ nível VI	Estudo de caso- Foram utilizados quatro casos clínicos e fotografias obtidas de patologistas. Além disso, um vídeo educacional sobre abuso de idosos projetado para promover a conscientização e prevenção usando casos reais foi mostrado aos residentes/Residentes de medicina de emergência.
Linda A. Starr/2010/Austrália	A12- Preparando cuidadores de idosos para relatar abuso contra a pessoa idosa/ The Journal of Continuing Education in Nursing/ PubMed	Descrever o desenvolvimento de um conjunto de cursos profissionais de educação continuada e pesquisa para construir as habilidades necessárias para denunciar abusos contra idosos entre aqueles que trabalham com a população idosa/Relato de experiência/ nível VI	Estudo de Caso- e Treinamento on-line- O curso usa uma abordagem de estudo de caso para explorar indicadores de abuso, comportamento do perpetrador e a necessidade de habilidades em avaliação forense de indivíduos mais velhos para distinguir sinais de abuso de sinais de envelhecimento normal.

Dos 12 estudos incluídos na pesquisa todos são internacionais, sendo os Estados Unidos da América o país com o maior número de estudos (7/12), os demais foram realizados na Inglaterra (2/12), a mesma quantidade no Canadá e um na Austrália. As ações educativas foram destinadas a estudantes de enfermagem, de psicologia e odontologia; além disso, alguns deles foram destinados a profissionais de saúde de diferentes categorias, médicos residentes, psiquiatras iniciantes e cuidadores de idosos.

A metade dos estudos encontra-se na modalidade de relato de experiência. Nos demais estudos, participantes passaram por um processo de intervenção por meio de estratégias educativas sobre a violência contra a pessoa idosa, alguns deles com avaliação antes e após a mesma. Depreende-se, assim, que metade dos estudos apresenta nível II e a outra metade nível VI.

Na análise dos dados, foi possível definir a temática das estratégias educativas evidenciando aquelas que possibilitam a proatividade e protagonismo dos participantes, bem como aquelas que são potencializadas por partirem da realidade da prática profissional e, portanto, por meio da utilização de estratégias como a simulação em realidade virtual (Figura 2).

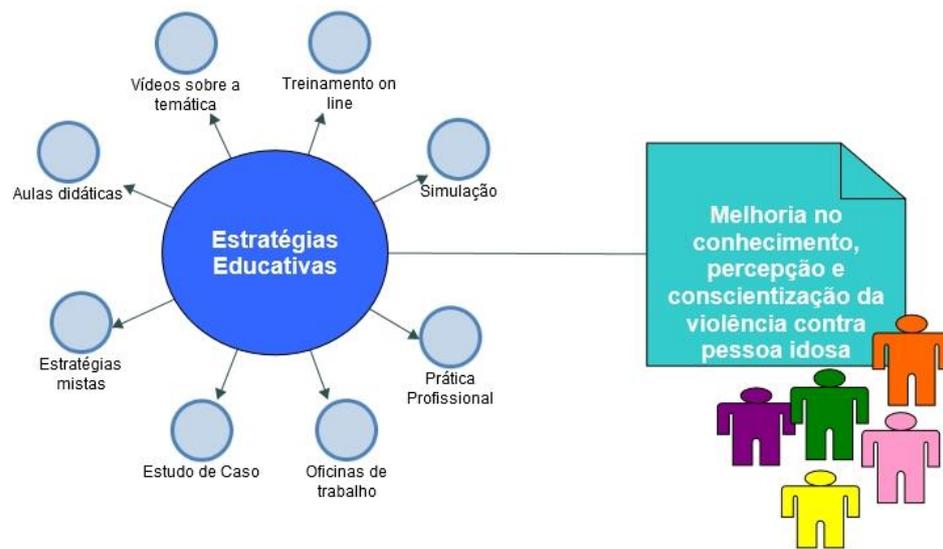


Figura 2. Categoria temática- Estratégias Educativas sobre violência contra a pessoa idosa, NVIVO Plus, 2022

5. Discussão

Os estudos abordam diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, entretanto, observa-se que, embora alguns deles (A3, A4, A5) ainda mantenham o método tradicional de ensino por meio de aulas didáticas e uso de slides, eles buscam diversificar as estratégias, articulando-as em estratégias mistas (A3) visando uma aproximação com o cotidiano das pessoas idosas, considerando os riscos e vulnerabilidades advindos do processo de envelhecimento, bem como o fenômeno da violência contra a pessoa idosa.

Destaca-se a utilização da simulação de situações reais, conforme os estudos A1, A2 e A7. A simulação é uma estratégia educacional potente que proporciona o conhecimento prévio e a aquisição de habilidades comunicacionais, afetivas e técnicas para que se aprenda a lidar com situações que necessitam de competência, com supervisão, apoio e sem colocar pessoas em risco. O artigo A7 explora a simulação por meio da Realidade Virtual como uma estratégia educacional e tecnológica para o ensino sobre abuso e negligência contra a pessoa idosa, ressaltando a potencialidade desta ferramenta.

Nos cenários de simulação, acertos e erros fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, auxiliando na construção de conhecimentos, práticas e atitudes (Mazzo *et al.*, 2017). Em pesquisa com estudantes de medicina, as experiências de simulação promoveram também gatilhos para a autorreflexão na aprendizagem visando a competência profissional que se almeja, desde o início da formação (Feldman *et al.*, 2022).

Aprender com situações reais previamente organizadas para oportunizar o aprendizado é outro destaque abordado no artigo A6. As situações da prática profissional médica em conjunto com os serviços de saúde e comunidade engajada são utilizadas para ensinar jovens que estão estudando medicina na identificação de abuso contra a pessoa idosa, como devem proceder em cada caso, com apoio dos seus professores e comunidade. Os resultados deste estudo mostraram que os alunos de diferentes níveis de programas foram capazes de obter experiências valiosas no cuidado geriátrico, particularmente em questões de maus-tratos a idosos. Corroboram com os estudos que utilizam as metodologias ativas, articulando teoria e prática das situações reais, por meio da aprendizagem significativa no processo de ensino-aprendizagem, o que também favorece a autonomia, responsabilidade e habilidades para enfrentamento de problemas de maiores complexidades. Ademais, amplia a responsabilidade social para uma educação com valores e comprometida com a formação de cidadãos que militam por um mundo mais digno e justo (Marin *et al.*, 2010; Marques, 2018).

Nos artigos A8, A10, A11 e A12, verifica-se a utilização do estudo de caso como estratégia educacional, que dentre os métodos de ensino e aprendizagem, representa um importante recurso para destacar especificidades de determinada situação em um dado contexto (Graham, 2010). Os resultados destes estudos demonstram que a utilização do Estudo de Caso nos treinamentos melhora o conhecimento sobre os maus-tratos a idosos e a capacidade de fornecer cuidados adequados ao abuso de idosos, considerando, portanto, premissas da justiça social frente às populações vulneráveis (Shahzad, Younas, & Ali, 2022).

Verificou-se a utilização do treinamento para o ensino da temática da violência contra a pessoa idosa, nas modalidades *on-line*. Os treinamentos caracterizam-se como atividades de ensino e aprendizagem que têm como finalidade o ensino de uma nova habilidade ou aprofundar capacidades e conhecimentos. São realizados em locais controlados e, em muitas ocasiões, ocorrem de maneira isolada das situações reais, proporcionando uma vivência fictícia, contudo muito próxima da realidade (Alderson, Darken, Eisenberg, & Seager, 2022).

Os estudos A9 e A12 trabalham com o ensino online, apresentando a viabilidade de ensino sistematizado e em módulos de aprendizagem sobre a violência contra a pessoa idosa. Os treinamentos *on-line* ou *e-learning* são realizados pela integração dos conhecimentos de educação e tecnologia da informação, e a sua utilização vem proporcionando maior equidade educacional (Qiu *et al.*, 2022).

6. Considerações Finais

O envelhecimento populacional e a violência contra a pessoa idosa são realidades presentes no mundo todo, que precisam ser cada vez mais discutidas, principalmente em países que estão vivendo uma rápida transição demográfica, como o Brasil.

Compreender quais e como cada estratégia educacional sobre violência contra a pessoa idosa tem sido utilizada no mundo auxilia na construção de conhecimento e de novas propostas educacionais que abordem a temática de modo eficaz.

Os estudos selecionados corroboram a importância do trabalho da temática com o público adulto jovem, destacando que a aquisição de conhecimento, as mudanças de percepção e atitude exigem intervenções específicas, complexas e com sucessivas aproximações.

Ressalta-se, por fim, que a investigação do objeto de estudo estratégias educativas para violência contra a pessoa idosa foi exitosa, pois utilizou o método da Revisão Integrativa de Literatura, associado à utilização de *softwares* em pesquisa qualitativa, como o *NVIVO*. Este apresenta potencialidades, visto que auxilia na compreensão dos dados por meio da sistematização do conteúdo, auxiliando o pesquisador na imersão nos dados, e na visualização dos resultados.

7. Referências

- Alarcon, M. F. S., Damaceno, D. G., Cardoso, B. C., Braccialli, L. A. D., Sponchiado, V. B. Y. & Marin, M. J. S. (2021). Elder abuse: actions and suggestions by Primary Health Care professionals. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(2), 1- 8. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0263>
- Alderson, D. L., Darken, R. P., Eisenberg, D. A. & Seager, T. P. (2022). Surprise is inevitable: How do we train and prepare to make our critical infrastructure more resilient?. *International Journal of Disaster Risk Reduction*, 72, 102800. <https://doi.org/10.1016/j.ijdr.2022.102800>
- Alves, W. W., Faria, L. & Meirelles Junior, R. C. (2016) Violência contra o idoso: uma realidade velada. In: Faria, L., Calabria, L. & Alves, W. A. (Eds.), *Envelhecimento: um olhar interdisciplinar*. (1th ed., pp. 160-187). Hucitec
- Anetzberger, G. J., Palmisano, B. R., Sanders, M., Bass, D., Dayton, C., Eckert, S., & Schimer, M. R. (2000). A model intervention for elder abuse and dementia. *The Gerontologist*, 40(4), 492–497. <https://doi.org/10.1093/geront/40.4.492>
- Bauman, Z. & Donskis, L. (2014). *Cegueira Moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida*. (1 ed). Zahar.
- Brownell, P. (2016). A reflection on gender issues in elder abuse research: Brazil and Portugal. *Ciência e Saúde Coletiva*, 21(11), 3323-30. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.23142016>
- Bryant, S. G., & Benson, K. H. (2015). Using Simulation to Introduce Nursing Students to Caring for Victims of Elder Abuse and Intimate Partner Violence. *Nursing Education Perspectives*, 36(6), 408–409. <https://doi.org/10.5480/15-1609>
- Canuto, L. T. & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, 26 (1), 83–102. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- Castro, V. C., Rissardo, L. K. & Carreira L. (2018) Violence against the Brazilian elderlies: an analysis of hospitalizations. *Rev Bras Enferm* 71 (suppl 2):777-85. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0139>
- Cooper, C., Huzzey, L., & Livingston, G. (2012). The effect of an educational intervention on junior doctors' knowledge and practice in detecting and managing elder abuse. *International Psychogeriatrics*, 24(9), 1447–1453. <https://doi.org/10.1017/S1041610212000403>
- Costa, J. A. A. P (2018). *Análise de conteúdo suportada por Software*. Ludomedia. 60p.
- Du Mont, J., Kosa, D., Yang, R., Solomon, S., & Macdonald, S. (2017). Determining the effectiveness of an Elder Abuse Nurse Examiner Curriculum: A pilot study. *Nurse Education Today*, 55, 71–76. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.05.002>
- Farra, S., Miller, E., Timm, N. & Schafer, J.(2013). Improved Training for Disasters Using 3-D Virtual Reality Simulation. *Western Journal of Nursing Research*, 35 (5) 655–671. <https://doi.org/10.1177/0193945912471735>
- Feldman, M., Edwards, C., Wong, A., Randolph, J., Woleben, C., Nguyen, A. & Grossman, C. (2022). O Papel da Simulação na Formação da Identidade Profissional em Estudantes de Medicina, *Simulation in Healthcare: The Journal of the Society for Simulation in Healthcare*- 17(1), e8-e13. doi: 10.1097/ SIH.000000000000058
- Graham, A. (2010). *Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público*. ENAP. https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/515/1/estudos_de_caso.pdf
- Hayslip, B. J., Reinberg, J., & Williams, J. (2015). The impact of elder abuse education on young adults. *Journal of Elder Abuse & Neglect*, 27(3), 233–253. <https://doi.org/10.1080/08946566.2014.1003264>
- Heath, J. M., Dyer, C. B., Kerzner, L. J., Mosqueda, L., & Murphy, C. (2002). Four models of medical education about elder mistreatment. *Academic Medicine: Journal of the Association of American Medical Colleges*, 77(11), 1101–1106. <https://doi.org/10.1097/00001888-200211000-00007>
- Lavingia, R., Bryan, J. L., & Asghar-Ali, A. A. (2021). Using a Standardized Patient Encounter to Teach Psychiatry Residents How to Recognize and Respond to Elder Abuse. *Academic Psychiatry: The Journal of the American Association of Directors of Psychiatric Residency Training and the Association for Academic Psychiatry*, 45(2), 246–247. <https://doi.org/10.1007/s40596-020-01336-4>
- McGarry, J., & Simpson, C. (2007). Nursing students and elder abuse: Developing a learning resource. *Nursing Older People*, 19(2), 27–30; quiz 31. <https://doi.org/10.7748/nop2007.03.19.2.27.c4366>

- Nouer, S. S., Meyer, L., Shen, Y., Hare, M. E., & Connor, P. D. (2020). Dental students' perceived and actual knowledge of elder abuse: An online training curriculum. *Special Care in Dentistry: Official Publication of the American Association of Hospital Dentists, the Academy of Dentistry for the Handicapped, and the American Society for Geriatric Dentistry*, 40(1), 106–112. <https://doi.org/10.1111/scd.12445>
- Pickering, C. E. Z., Ridenour, K., Salaysay, Z., Reyes-Gastelum, D., & Pierce, S. J. (2018). EATI Island—A virtual-reality-based elder abuse and neglect educational intervention. *Gerontology & Geriatrics Education*, 39(4), 445–463. <https://doi.org/10.1080/02701960.2016.1203310>
- Marin, M. J. S., Lima, E. F. G., Paviotti, A. B., Matsuyama, D.T., Silva, L.K.D.S., Gonzalez, C., Druzian, S. & Ilias, M. (2010). Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(1), 13–20. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000100003>
- Marques, L. M. N. S da R. (2018) Active methodologies as strategies to develop education in values in nursing graduation. *Anna Nery School Journal of Nursing*. 22(3), 1–6. <https://search-ebshost-com.ez87.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=130945273&lang=pt-br&site=ehost-live>
- Mazzo, A., Martins, J. C. A., Baptista, R. C. N., Godoy, S., Coutinho, V. R. D., Seixas, C. A., Mendes, I. A. C. & Franzon, J. C. (2017). A Simulação e a Videoconferência no Ensino de Enfermagem. *Revista De Graduação USP*, 2(2), 55-63. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v2i2p55-63>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P. & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 17(4), 758–64. <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKlKXQ/?format=pdf&lang=pt>
- Micheletti, A. L. N. S., Garcia, D., Melicchio, F. A., & Vagostello, L. (2011). Produção científica sobre violência contra o idoso nas bases Scielo e Lilacs. *Psicologo informacao*, 15(15), 51-68. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092011000100004&lng=pt&tlng=pt
- Minayo, M. C. de S. (2013). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (13. ed.). Hucitec.
- Miranda, G. M. D., Mendes, A. da C. G., & Silva, A. L. A. da. (2016). Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19, 507–519. <http://www.scielo.br/j/rbagg/a/MT7nmJPPrt9W8vndq8dpzDP/?lang=en>
- Qiu, F., Zhang, G., Sheng, X., Jiang, L., Zhu, L., Xiang, Q., Jiang, B. & Chen, P.K. (2022). Predicting students' performance in e-learning using learning process and behaviour data. *Scientific Reports*, 12, 453. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-03867-8>
- Shahzad, S., Younas, A. & Ali, P. (2022). Social justice education in nursing: An integrative review of teaching and learning approaches and students' and educators' experiences. *Nurse Education Today*, (110), 105272. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105272>
- Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010) Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106. <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>
- Souza, J. A. V., Freitas, M. C. & Queiroz, T. (2007). Violência contra os idosos: análise documental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60 (3), 268-72. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000300004>
- Starr, L. A. (2010). Preparing those caring for older adults to report elder abuse. *Journal of Continuing Education in Nursing*, 41(5), 231–235. <https://doi.org/10.3928/00220124-20100423-06>
- Strauss, A., & Corbin, J. (2008). *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada*. 2.ed. Artmed.
- Stillwell, S.B., Fineout-Overholt, E., Melnyk, B.M. & Williamson, K.M. (2010) Evidence-Based Practice, Step by Step: Searching for the Evidence. *AJN. American Journal of Nursing*, 110(5), 41–7. <https://doi:10.1097/01.NAJ.0000372071.24134.7e>
- Uva, J. L., & Guttman, T. (1996). Elder abuse education in an emergency medicine residency program. *Academic Emergency Medicine*, 3(8), 817–819. Scopus.
- World Health Organization. (2002) *The Toronto Declaration on the Global Prevention of Elder Abuse*. WHO. https://www.who.int/ageing/projects/elder_abuse/alc_toronto_declaration_en.pdf



Juliana Ribeiro da Silva Vernasque

FAMEMA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-6003-1218>

✉ juvernasque@gmail.com

Ana Laura Lopes Loosli

FAMEMA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-5182-1330>

✉ aninhaloosli@gmail.com

Maria Clara de Sousa Santos

FAMEMA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-3520-3284>

✉ mariasousa13311@gmail.com

Fabiana Veronez Martelato Gimenez

FAMEMA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-3768-5288>

✉ fabiveronez@hotmail.com

Paula Sales Rodrigues

FAMEMA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-8876-814X>

✉ paulasalesrodrigues@gmail.com

Maria José Sanches Marin

FAMEMA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-6210-6941>

✉ marnadia@terra.com.br

Data de submissão: 02/2022

Data de avaliação: 04/2022

Data de publicação: 07/2022